



# Consciência e memória

Por Rejane Planer

*“O conhecimento liberta da ignorância. Todavia, somente a sua aplicação liberta do sofrimento.”*<sup>1</sup>

Joanna de Ângelis / Divaldo Franco

No momento em que escrevo, o Brasil e o mundo estão perplexos ante duas tragédias: o rompimento de barragens no estado de Minas Gerais, em 5 de novembro, e os atentados terroristas em Paris, de 13 de novembro de 2015. Dois acontecimentos de âmbito diverso, mas que nos levam a refletir sobre evolução, consciência e responsabilidade do Espírito hoje encarnado como ser humano.

Segundo o filósofo grego Platão, “aprender é recordar-se”. Nosso processo de aprendizado começou há muitos milênios, quando nascemos como Espíritos, criados por Deus, como diz Kardec, Espíritos simples e ignorantes<sup>2</sup>, mas fadados à luta para aprender a viver

em harmonia com as Leis Divinas, evoluindo aos poucos, gradativamente, até atingir a angelitude e a harmonia cósmica.

Nesta caminhada evolutiva, o ser retém na memória as lutas e desafios que vivenciou, as experiências que passou. Somos hoje, portanto, o resultado do que fizemos ontem, e estamos construindo o nosso amanhã, em cada escolha, em cada experiência que vivemos.

É fato que normalmente não lembramos dos acontecimentos desta nossa evolução milenar, mas seus traços estão presentes nos pensamentos que criamos e nas atitudes que tomamos, sendo propulsores de experiências de dor ou de amor, as quais, por sua vez, ensinam a adequar nossas escolhas e decisões

O ser humano é inerentemente transpessoal – é aquilo que foi ontem, o que vive hoje e o que será amanhã. Adquirir a consciência, que é a “perfeita identificação do conhecer e do fazer, do saber e do amar, faculta a ampliação das próprias possibilidades.”

Joanna de Ângelis

às leis maiores que governam a todos e tudo na Criação. Kardec apresenta na terceira parte de *O Livro dos Espíritos* as Leis morais da vida. Em todas, o amor está presente, como a Lei maior, aquela que harmoniza e equilibra tudo, incluindo nós, seres humanos, e tudo e todos que nos cercam. Na pergunta 621, do mesmo livro, ao indagar onde estão escritas as Leis Divinas, Kardec recebe uma curta resposta: na consciência<sup>3</sup>. Estamos, portanto, evoluindo de estágio a estágio para acordar esta consciência.

O processo de conhecimento das Leis Divinas ou o despertar da consciência é parte do processo evolutivo do ser, é o seu grande desafio. Como diz a nobre mentora

Joanna de Ângelis: “a aquisição da consciência é o resultado de um processo incessante, através do qual o psiquismo se agiganta desde o sono, na força aglutinadora das moléculas, no mineral; à sensibilidade, no vegetal; ao instinto, no animal, e à inteligência, à razão, no homem”<sup>4</sup>, um processo que exige esforço pessoal e é o grande desafio evolutivo do ser.

O ser humano, na posição de membro do universo onde habita, é parte integrante da ordem intrínseca deste universo. Esta concepção do ser, expressa por Kardec e por outros expoentes do Espiritismo, como Léon Denis e Joanna de Ângelis, está de acordo com interpretações filosóficas da mecânica quântica. O ser que observa também atua no seu experimento – o experimento aqui é a sua própria vida, a vida daqueles com quem convive e o ambiente onde vive – pelo próprio fato de estar interagindo em termos quânticos com o meio onde coabita.<sup>5</sup> Deste modo, matéria e consciência estariam interligadas, sofrendo a influência mútua. Não é o que vemos na Lei de Causa e Efeito?

Agindo na natureza de forma irresponsável, o ser humano constrói um futuro de tragédias, como a que aconteceu em Minas Gerais, em novembro. Agindo de forma

inconsequente consigo mesmo, atrai dores e tragédias pessoais.

Apesar de já ter atingido um nível de inteligência que lhe permite ter consciência de si, pensar e discernir, o ser humano ainda convive com a herança psicológica das vivências primitivas, quando o instinto predominava e, na luta pela sobrevivência, o ego dominava seus atos. Grande parte da população da Terra continua vivendo nestes primeiros estágios do despertar da consciência: deixam-se dominar pelo prazer do imediatismo e na ganância do poder e do ter, ignoram a razão, que lhes pede para refletir antes de decidir. Ainda é difícil decidir pela rota do bem comum.

Sendo o somatório de todas as experiências<sup>6</sup> que realizou, as atitudes que caracterizam o ser humano ressaltam no seu comportamento, que é o reflexo das ambições do desejo e do direcionamento da sua vontade. A memória ancestral, que traz o instinto prevaiente, as dores que passou e não racionalizou e que lhe deixaram marcas de rancor, ciúmes e ódios, aliada às ansiedades de driblar suas frustrações internas com realizações externas, pode levar a atitudes insanas como a dos atos terroristas em Paris.

Todo processo de apren-

dizado é baseado na memória. Aprender é memorizar, refletir, compreender, para então agir baseado no conhecimento adquirido.

O processo da memória ainda é um mistério da Ciência. Em 2014, Maconne, da Universidade de Pavia, propõe que o processo de armazenamento da memória é relacionado a entropia<sup>7</sup>. Uma entropia positiva é então associada a eventos passados; enquanto a entropia negativa é associada a eventos futuros. Inferimos daí que eventos passados, que causam muita desordem emocional, teriam alta entropia e seriam memorizados mais facilmente. A dor e o sofrimento educam o ser, que evita repeti-los.

Estudos realizados pelo grupo de cientistas liderados por Anirban Bandyopadhyay, no Instituto Nacional de Ciências dos Materiais de Tsukuba do Japão, indicam a existência de vibrações quânticas nos microtúbulos (componente estrutural das células) dos neurônios do cérebro, e concluem que estes microtúbulos funcionam como elementos de computação quântica, podendo ter um papel importante na memória. Experiências realizadas no laboratório do Dr. Roderick G. Eckenhoff, na Universidade da Pensilvânia, sugerem que a anestesia, a qual elimina temporariamente a memória consciente, mas retém as outras atividades cerebrais, atua via microtúbulos do

cérebro. Um campo abre-se ao estudo da memória do ser humano.

León Denis, por sua vez, relaciona memória com o movimento vibratório do perispírito, ao explicar o processo de esquecimento do passado no ser que reencarna, esclarecendo que a interação do Espírito com a força vital diminui o movimento vibratório do perispírito do ser encarnante, até o momento em que ele fica totalmente inconsciente. “Esta diminuição produz a perda da lembrança das vidas anteriores”<sup>8</sup>. No entanto, esquecer o passado não quer dizer eliminá-lo. As aquisições do passado estão armazenadas e disponíveis, dependendo do estado evolutivo do ser. Lembremos, como exemplo, de Mozart, que compõe já na tenra idade, acessando o seu conhecimento ou memória ancestral.

Como diz Joanna de Ângelis, o ser humano é inerentemente transpessoal – é aquilo que foi ontem, o que vive hoje e o que será amanhã. Adquirir a consciência, que é a “perfeita identificação do conhecer e do fazer, do saber e do amar, faculta a ampliação das próprias possibilidades”<sup>9</sup>. Nesse processo, aprendemos a identificar o que podemos fazer, mas não devemos, daquilo que ainda não temos condições de fazer, reconhecendo e vivendo os limites da convivência pacífica entre os seres da Criação. ■

1. Franco, Divaldo e Joanna de Ângelis(Espírito). *Momentos de felicidade*, 5ª edição, Editora LEAL.
2. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, perguntas 115 e 133, 76ª edição, Editora FEB, 1994.
3. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, pergunta 621.
4. Franco, Divaldo e Joanna de Ângelis (Espírito). *O Homem Integral*, Editora LEAL.
5. Bohm, David. *Wholeness and the implicate order*, Editora Routledge, Taylor & Frances Group, London & New York, 1980.
6. Franco, Divaldo e Joanna de Ângelis (Espírito). *O Ser Consciente*, Editora LEAL, 1994.
7. Veja artigo do autor *Tempo: ilusão ou realidade*, publicado na *Presença Espírita* de Janeiro/Fevereiro de 2015.
8. Denis, León. *O Grande Enigma*, 12ª edição, Editora FEB, 2002.
9. Franco, Divaldo e Joanna de Ângelis (Espírito). *O Ser Consciente*, Editora LEAL, 1994.